

Modernismo: 1ª fase

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Resumo

A 1ª fase do Modernismo, ou também chamada de “fase heroica”, é considerada de suma importância para a literatura e as outras manifestações de arte, principalmente, porque foi impulsionada após a Semana de Arte Moderna, em 1922. A relevância desse novo momento para a construção da identidade brasileira é ímpar. Isso se justifica porque, comparando aos movimentos literários anteriores, do século XIX, nota-se que a forma, a linguagem e a temática ainda estavam muito vinculadas aos modelos europeus e o Modernismo quer, justamente, negar os valores da sociedade patriarcal e da arte mimética.

Após a influência das vanguardas europeias, que romperam padrões artísticos e desconstruíram a imagem prototípica do belo, dá-se início à valorização da liberdade de expressão. Influenciados pela criação artística, autores literários brasileiros sentem a necessidade de desenvolver uma poesia mais criativa e voltada para a realidade nacional. Neste sentido, a primeira fase do Modernismo, na poesia, tem o intuito de ajudar a construir de - forma crítica - a identidade nacional, a partir do início do século XX.

Características do Modernismo

- Adoção de versos livres e brancos;
- Desvio das formas clássicas, como os sonetos;
- Valorização da linguagem coloquial;
- Nacionalismo crítico;
- Pluralidade cultural, fruto da miscigenação;
- Valorização do cotidiano;
- Dessacralização da arte;
- Liberdade artística;
- Poesia sintética;
- Tom prosaico;
- Valorização da originalidade.

Na poesia, os principais autores são Oswald de Andrade (criador do “Manifesto Pau Brasil” e do “Manifesto Antropofágico”) e Manuel Bandeira. Já na prosa, destacam-se Mário de Andrade (autor de “Macunaíma”) e Antônio de Alcântara Machado.

Textos de apoio

TEXTO 1

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
Político
Raquíptico
Sifilítico
De todo lirismo que capitula ao que quer que seja
fora de si mesmo
De resto não é lirismo
Será contabilidade tabela de co-senos secretário do amante
exemplar com cem modelos de cartas e as diferentes
maneiras de agradar às mulheres, etc
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(Manuel Bandeira)

TEXTO 2

3 de maio

Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que nunca vi

(Oswald de Andrade)

TEXTO 3

Descobrimento

Abancado à escrivadinha em São Paulo

Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

(Mário de Andrade)

TEXTO 4

O capoeira

- Que apanhá, sordado?
- O que?
- Que apanhá?
Pernas e cabeças na calçada.

(Oswald de Andrade)

TEXTO 5

Erro de Português

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

(Oswald de Andrade)

Exercícios

1. **Vei, a Sol**

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê se não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas. Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu. Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

— Vá tomar banho! — ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado “Vei, a Sol”, do livro Macunaíma, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- a) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- b) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- c) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
- d) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- e) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

2. “Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

[...]

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974)

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- a) Critica o lirismo louco do movimento modernista.
- b) Critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- c) Propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- d) Propõe o retorno do movimento romântico.
- e) Propõe a criação de um novo lirismo.

3. NAMORADOS

"O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

- Antônia, ainda não me acostumei com o seu
[corpo, com a sua cara.
A moça olhou de lado e esperou.
- Você não sabe quando a gente é criança e de
[repente vê uma lagarta listrada?
A moça se lembrava:
- A gente fica olhando...
A meninice brincou de novo nos olhos dela.
O rapaz prosseguiu com muita doçura:
- Antônia, você parece uma lagarta listrada.
A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
O rapaz concluiu:
- Antônia, você é engraçada! Você parece louca."

(Manuel Bandeira. "Poesia completa & prosa". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.)

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a) a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c) a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set.2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica. 2012. (Foto: Reprodução)

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem:

- a) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
 - b) forma clássica da construção poética brasileira.
 - c) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
 - d) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
 - e) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.
5. Assinale a alternativa correta para as características do Modernismo de 1922, também chamado de “fase heroica”.
- a) Espírito polêmico e destruidor, valorização poética do cotidiano, nacionalismo, busca da originalidade a qualquer preço.
 - b) Temática ampla com preocupação filosófica, predomínio do romance regionalista, valorização do cotidiano, nacionalismo.
 - c) Espírito polêmico, busca da originalidade, predomínio do romance psicológico, valorização da cidade e das máquinas.
 - d) Visão futurista, espírito polêmico e destruidor, predomínio da prosa poética, valorização da cidade e das máquinas.
 - e) Valorização poética do cotidiano, linguagem repleta de neologismos, nacionalismo e busca da poesia na natureza.
6. Cena
- O canivete voou
- E o negro comprado na cadeia

Estatelou de costas
E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. Pau-brasil. São Paulo: Globo, 2001.

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema “Cena” como modernista é o(a)

- a) construção linguística por meio de neologismo.
- b) estabelecimento de um campo semântico inusitado.
- c) configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
- d) subversão de lugares-comuns tradicionais.
- e) uso da técnica de montagem de imagens justapostas.

7. Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das Palmeiras.
Afobadas braços dados depressinha
Bonitas, Senhor! que até dão vontade pros homens da rua.
As costureirinhas vão explorando perigos...

Vestido é de seda.
Roupa-branca é de morim.
Falando conversas fiadas
As duas costureirinhas passam por mim.
— Você vai?
— Não vou não!
Parece que a rua parou pra escutá-las.
Nem trilhos sapecas
Jogam mais bondes um pro outro.
E o Sol da tardinha de abril
Espia entre as pálpebras sapiroquentas de duas nuvens.
As nuvens são vermelhas.
A tardinha cor-de-rosa.
Fiquei querendo bem aquelas duas costureirinhas...
Fizeram-me peito batendo
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
Isto é...
Uma era ítalo-brasileira.
Outra era áfrico-brasileira.
Uma era branca.
Outra era preta.

ANDRADE, M. Os melhores poemas. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade esse projeto revela-se, pois

- a) o poema capta uma cena do cotidiano — o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras — mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
- b) a sensibilidade do eu poético parece captar o movimento dançante das costureirinhas — depressinha — que, em última instância, representam um Brasil de “todas as cores”.
- c) o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais, como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.
- d) a sensibilidade do artista não escapa do viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em “que até dão vontade pros homens da rua”.
- e) o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças “tão modernas, tão brasileiras”, pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

8. Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõezinhos de cor
O macaquinho que trepa no coqueiro
O cachorrinho que bate com o rabo
Os homenzinhos que jogam boxe
A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado
E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

– “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino ingênuo de

demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética. O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

- a) realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.
- b) promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.
- c) traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.
- d) introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.
- e) constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

9. A discussão sobre gramática na classe está “quente”. Será que os brasileiros sabem gramática? A professora de Português propõe para debate o seguinte texto:

PRA MIM BRINCAR

Não há nada mais gostoso do que o mim sujeito de verbo no infinitivo. Pra mim brincar. As cariocas que não sabem gramática falam assim. Todos os brasileiros deviam de querer falar como as cariocas que não sabem gramática.

- As palavras mais feias da língua portuguesa são quiçá, alhures e miúde.

BANDEIRA, Manuel. Seleta em prosa e verso. Org: Emanuel de Moraes. 4ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1986. Pág. 19.

Com a orientação da professora e após o debate sobre o texto de Manuel Bandeira, os alunos chegaram à seguinte conclusão:

- a) Uma das propostas mais ousadas do Modernismo foi a busca da identidade do povo brasileiro e o registro, no texto literário, da diversidade das falas brasileiras.
- b) Apesar de os modernistas registrarem as falas regionais do Brasil, ainda foram preconceituosos em relação às cariocas.
- c) A tradição dos valores portugueses foi a pauta temática do movimento modernista.
- d) Manuel Bandeira e os modernistas brasileiros exaltaram em seus textos o primitivismo da nação brasileira.
- e) Manuel Bandeira considera a diversidade dos falares brasileiros uma agressão à Língua Portuguesa.

10. Segundo Alfredo Bosi, no seu livro “História concisa da literatura”: “Paralelamente às obras e nascendo com o desejo de explica-las e justifica-las, os modernistas fundaram revistas e lançaram manifestos que iam delimitando os subgrupos, de início apenas estéticos, mas logo portadores de matizes ideológicos mais ou menos preciosos”.

A partir dessas considerações, assinale a alternativa correta.

- I. A prática da escrita de manifestos se conecta exclusivamente aos movimentos de vanguarda latino-americanos, pois as vanguardas europeias preferiram, no lugar do manifesto, o uso de longos tratados estéticos.
 - II. “Klaxon”, publicada no ano de 1922 em São Paulo, e “Estética”, lançada em 1924 no Rio de Janeiro, foram duas revistas que contribuíram para o debate modernista ao longo da década de 1920.
 - III. Os “Manifesto da poesia Pau-Brasil” e “Manifesto antropófago” contêm importantes diretrizes do grupo modernista formado ao redor da ação cultural de Oswald de Andrade e Mário de Andrade.
- a) Estão corretas as afirmativas I e II.
 - b) Estão corretas as afirmativas I e III.
 - c) Estão corretas as afirmativas II e III.
 - d) Todas as afirmativas estão corretas.
 - e) Nenhuma das afirmativas está correta.

Gabarito

1. **E**

A alternativa se sustenta por apresentar as características do fragmento, como a utilização de lendas para justificar o uso coloquial de uma expressão popular.
2. **E**

O eu-lírico se diz farto do lirismo “enquadrado” em preocupações dicionarísticas e propõe a criação de um novo modelo de poesia.
3. **B**

A representação da fala foi artigo importante para a expressividade da realidade no modernismo.
4. **A**

A inovação nesse poema de Oswald de Andrade é a presença de “comentários” sobre o que é escrito, como em uma leitura guiada.
5. **A**

As demais alternativas caracterizam outros períodos da literatura no Brasil.
6. **E**

Considerando o poema, não apenas como pertencente ao modernismo, mas pela autoria de Oswald de Andrade, a técnica de imagens justapostas compondo versos de um pequeno poema é uma característica do poeta que também trouxe a fragmentação de imagens formando composições cubistas com a linguagem.
7. **B**

O poema contempla tanto o cotidiano da cidade grande quanto a realidade multirracial da nação brasileira. “Afobadas braços dados depressinha”: o andar apressado é sugerido pelos versos curtos e pelos encadeamentos semânticos, isto é, o sentido do verso continua no próximo.
8. **C**

O poema apresenta elementos do cotidiano, pois Manuel Bandeira apresentou a realidade, a situação corriqueira dos camelôs: com brinquedos de tostão nas calçadas, com crianças e pais.
9. **A**

A poesia da 1ª fase do Modernismo Brasileiros (1922-1930) foi marcada, sobretudo, pela liberdade de estilo, aproximação com a linguagem falada e criação de novas formas de expressão que rompem com a tradicional: utilização do verso livre, quase abandono das formas fixas – como o soneto, a fala coloquial, ausência da pontuação, valorização do cotidiano, a paródia, etc.
10. **C**

A primeira proposição é incorreta porque, tal como no Brasil, os movimentos artísticos europeus do início do século XX que tinham como objetivo o questionamento, a quebra dos padrões, o protesto contra a arte conservadora e a criação de novos padrões estéticos, eram divulgados através de manifestos, editoriais, prefácios, muros, jornais e revistas literárias.